



A GEOECOLOGIA DAS PAISAGENS COMO CONTRIBUTO AO PLANEJAMENTO DE ROTAS TURÍSTICAS NO CEARÁ - BRASIL

Elsine Carneiro Falcão¹
Edson Vicente da Silva²
Laura Mary Marques Fernandes³

Resumo: O setor do turismo por se desenvolver sob a ordem dos interesses econômicos e por depender do meio ambiente natural como sua principal atração de consumo, tende a riscos de estagnação e declínio dos ambientes visitados, caso estes não sejam planejados à luz de parâmetros de sustentabilidade. Com base nisso, esta pesquisa intencionou trazer a compreensão do importante contributo da geoecologia das paisagens para a proposição de rotas turísticas como resultado do planejamento das paisagens e da gestão ambiental. Sendo o estado do Ceará um cenário de investimento na proposta de rotas turísticas, a pesquisa buscou através de bases bibliográficas trazer uma reflexão de como apresentar caminhos metodológicos aplicáveis a roteirizar paisagens sob a ótica da sustentabilidade. O estudo apresentou a relevância das rotas turísticas enquanto vetores capazes de integrar atrativos, desenvolver territórios e ressignificar paisagens.

Palavras-Chave: Geoecologia; Paisagem; Rotas Turísticas; Desenvolvimento; Sustentabilidade.

LA GEOECOLOGÍA DEL PAISAJE COMO APORTE A LA PLANIFICACIÓN DE RUTAS TURÍSTICAS EN CEARÁ - BRASIL

Resumen: El sector turístico, al desarrollarse bajo el orden de intereses económicos y depende del entorno natural como principal atractivo para el consumo, tiende a correr el riesgo de estancamiento y deterioro de los entornos visitados, si estos no se planifican a la luz de parámetros de sostenibilidad. Con base en esto, esta investigación pretendió acercar la comprensión de la importante contribución de la

¹ Doutoranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal do Ceará (UFC). Email: elsine.falcao@ifce.edu.br

² Professor do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Email: cacauceara@gmail.com

³ Professora da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Email: lauralucas66@hotmail.com



geoecología del paisaje a la propuesta de rutas turísticas como resultado de la planificación del paisaje y la gestión ambiental. Como el estado de Ceará es un escenario de inversión en la propuesta de rutas turísticas, la investigación buscó, a través de bases bibliográficas, reflexionar sobre cómo presentar recorridos metodológicos aplicables a paisajes itinerantes desde la perspectiva de la sostenibilidad. El estudio presentó la relevancia de las rutas turísticas como vectores capaces de integrar atractivos, desarrollar territorios y dar nuevo significado a los paisajes.

Palabras Clave: Geoecología; Paisaje; Rutas Turísticas; Desarrollo; Sostenibilidad

INTRODUÇÃO

De acordo com a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, o conceito de desenvolvimento sustentável refere-se à utilização adequada dos recursos de forma a garantir sua perpetuação para as gerações futuras (Bardine, 2015). Embora o termo sustentabilidade esteja frequentemente associado à questão ambiental e à preservação da natureza, sua abrangência é mais ampla, pois envolve também aspectos de qualidade e crescimento. Assim, a teoria da sustentabilidade ambiental transcende diferentes âmbitos, incluindo o econômico, social e cultural, desde que seja adotada como uma política contínua e bem elaborada ao longo do tempo, fundamentada nas dimensões da equidade social, prudência ecológica e eficiência econômica (Farias, 2015).

De acordo com a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, o conceito de desenvolvimento sustentável refere-se à utilização adequada dos recursos de forma a garantir sua perpetuação para as gerações futuras (Bardine, 2015). Embora o termo sustentabilidade esteja frequentemente associado à questão ambiental e à preservação da natureza, sua abrangência é mais ampla, pois envolve também aspectos sociais de qualidade e desenvolvimento humano. Assim, a teoria da sustentabilidade ambiental envolve diferentes âmbitos, fundamentados nas dimensões da equidade social, prudência ecológica e eficiência econômica com base na a execução de políticas contínuas e duradouras (Farias, 2015).

Butler (1980) e Ruschmann (2015), enfatizam que, no âmbito do turismo contemporâneo, um dos principais atrativos do mercado turístico são os ambientes naturais, os quais exercem um forte apelo sobre os visitantes em busca de experiências distintas das oferecidas pelos grandes centros urbanos. No entanto, essa atração pela natureza também acarreta diversos riscos, especialmente em áreas frágeis já estabelecidas como destinos turísticos, onde a capacidade de carga humana nos ambientes muitas vezes é desrespeitada em favorecimento ao crescimento econômico desordenado.

Butler (1980) e Ruschmann (2015), apontam que as destinações turísticas seguem um ciclo de vida que compreende várias etapas, desde a exploração inicial até o investimento, desenvolvimento, consolidação, estagnação e eventual declínio. O planejamento do turismo pautado no desenvolvimento sustentável é fundamental



no enfrentamento dessas fases. Neste aspecto destaca-se a importância crucial da qualidade do planejamento e da gestão ambiental através do planejamento das paisagens onde a atividade turística se desenvolve, objetivando evitar estagnação e declínio ambiental.

A proposição de novos itinerários através da elaboração de rotas turísticas, com base no planejamento das paisagens parte do pressuposto que as paisagens naturais/culturais ao serem inventariadas, diagnosticadas, planejadas, acessibilizadas e supervisionadas, contribuem significativamente para o desenvolvimento sustentável dos territórios. Além disso, traz destaque a locais e comunidades frequentemente esquecidos nos arredores das grandes cidades e destinos turísticos já estabelecidos.

Leite (2016), assevera que as ações públicas e privadas voltadas ao desenvolvimento de áreas urbanas ou rurais não podem ser ancoradas a interesses únicos isolados, mas precisam ser apoiados nos diversos setores produtivos de cada ecossistema local. Esse entendimento é essencial para assegurar não apenas o crescimento, mas também o desenvolvimento sustentável, visando preservar o bem-estar das gerações presentes e futuras junto aos seus ambientes de convívio. Além disso, ao facilitar à comunidade o acesso equitativo a bens, serviços e infraestrutura, esse tipo de desenvolvimento ajuda a diminuir as disparidades sociais.

Sabe-se que as rotas turísticas, também conhecidas como itinerários turísticos são amplamente praticados no contexto do turismo cultural mundial, ao proporcionar aos visitantes e residentes locais a chance de descobrir atrações menos conhecidas. Essa ênfase demonstra o comprometimento das governanças em promover um turismo mais sustentável e inclusivo no cenário global ao integrar atrativos e ressignificar paisagens, especialmente aquelas inseridas no contexto da cultura e do patrimônio edificado. Essa preocupação advém do interesse de conectar de forma mais efetiva pessoas a lugares com o objetivo de se estabelecer um turismo mais sustentável e acessível, amparado na valorização do meio ambiente e pautado à luz do planejamento territorial (Maia; Martins; Batista, 2013).

É nesse cenário de discussão que se apresenta este estudo da Geoecologia da Paisagem como contributo ao planejamento de rotas turísticas e contribuição ao desenvolvimento sustentável de destinos turísticos, tendo como experiência de análise, a proposição de rotas turísticas no estado do Ceará no intervalo de 2004 a 2022. Na busca de apresentar caminhos pautados em bases científicas que colaborem metodologicamente com projetos de planejamento de paisagem e gestão ambiental dentro do viés da sustentabilidade, a pesquisa se debruçou em trazer essas respostas à luz da ciência com base em trabalhos de autores chancelados no tema. O resultado indica que a depender dos objetivos e dos prazos temporais, as políticas públicas e privadas atuantes nos sistemas territoriais podem conduzir através do processo de planejamento ambiental a esses resultados.

METODOLOGIA

O estudo proposto quanto aos procedimentos metodológicos, fundamentou-se em pesquisas bibliográficas que apresentaram bases científicas para a compreensão



da importância da geoecologia como contributo para a criação de rotas turísticas dentro da perspectiva da sustentabilidade. Foram feitas consultas em revistas especializadas no tema, busca em repositório de teses e dissertações, livros e publicações eletrônicas como também acesso a artigos disponibilizados em periódicos nacionais e internacionais. Como fonte institucional, houve levantamento de informações específicas nos sites do Ministério do Turismo, Instituto Brasileiro de Turismo e Secretaria de Turismo do estado do Ceará.

O trabalho se constituiu como de caráter exploratório e descritivo e usou como descritores para a coleta de dados em plataforma acadêmicas algumas palavras chave: “geoecologia da paisagem”, “rotas turísticas”, “sustentabilidade”, “planejamento e gestão ambiental”. As plataformas de pesquisa científica que deram suporte ao trabalho foram: *Google Acadêmico*, *Períodicos CAPES*, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)*. Durante a análise dos dados no contexto da abordagem qualitativa, focalizada no cerne da pesquisa, recorreu-se ao suporte do referencial teórico fornecido por Mateo (1998); Leite (2016); Paula (2017), Rodriguez e Silva (2018); Guerra e Silva (2022); Rodriguez, Silva e Cavalcanti (2022) por serem estes autores capazes de apresentar resposta a questão central da pesquisa: como apresentar uma contribuição metodológica aplicada ao planejamento e gestão ambiental no setor do turismo voltado a oferta de rotas turísticas?

Para uma melhor visualização da importância da temática em discussão, elaborou-se um mapa confeccionado no *software arcmap (ArcGis)* com licença do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará, referente a distribuição espacial das rotas turísticas classificadas no estado do Ceará de 2004 até o ano de 2022. Definiram-se essas ações metodológicas aqui apresentadas, pela capacidade de responderem às indagações desta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentam-se nessa seção os achados referentes a pesquisa e os resultados da investigação em conformidade ao que foi delineado na metodologia do trabalho.

PLANEJAMENTO DAS PAISAGENS A LUZ DE GEOECOLOGIA

A geoecologia da paisagem sob a perspectiva do planejamento territorial pode ser compreendida como um sistema composto por elementos que devem ser capazes de conduzir a um diagnóstico operacional. O conceito científico que ampara essa teoria perpassar por bases metodológicas, técnicas e procedimentos de investigação que conduzam inicialmente a uma análise do potencial do ambiente que se pretende planejar, mensurando dessa forma a viabilidade ou não do uso do espaço pretendido e da condição de cada unidade paisagística que compõem o território (Faria; Pessoa; Silva, 2021).

Com base nessa premissa, observa-se que o planejamento das paisagens à luz dos conceitos geoecológicos é condição necessária para a implementação de



projetos que visem qualquer desenvolvimento ambiental seja de caráter social e econômico, tendo em vista o seu objetivo maior que deve ser de colaborar com o uso coerente e com a manutenção da sustentabilidade da natureza de forma vinculada aos seus sistemas integrados e o seu relacionamento com a humanidade de forma geral (Diakonov, 2008).

Sabe-se que o grande crescimento das sociedades unido a urgente necessidade da consciência ambiental presente aos processos, têm trazido o entendimento da importância dos conceitos da geoecologia como parte fundamental para o desenvolvimento das paisagens. Isso se justifica pelo fato de as paisagens serem também compreendidas como geossistemas que diante do enfrentamento da luta ambiental pela sustentabilidade, apresentam algumas necessidades postas. Dentre essas necessidades, apresentam-se: (i) o fortalecimento dos conceitos da geoecologia da paisagem relacionados ao desenvolvimento de metodologias que fortaleçam a sustentabilidade geológica e (ii) a construção de parâmetros capazes de oferecer de forma coerente e eficiente pesquisas e proposições voltadas ao planejamento e gestão territorial (Guerra; Silva, 2022).

Estudos mostram que a crise ambiental mundial levou à urgência de novas estratégias e novos modelos de redesenho dos conceitos ambientais. Essa nova ciência construída com consciência sistêmica e integrada trouxe o entendimento de que os espaços precisam trazer em sua gênese não apenas conceitos relacionados ao aspecto natural, mas para além, bases interdisciplinares que relacionem o ambiente às esferas sociais, econômicas e culturais. A exemplo disso, cita-se a teoria da ecologia da paisagem que desde 1939 esteve fundamentada em conceitos ecológicos e de conservação biológica e, em 1966 evoluiu para a ciência da geoecologia da paisagem por entendimento científico dos pares a respeito da complexidade existente entre os seres vivos, ambientes, elementos naturais componentes do espaço e a necessidade de sustentá-los de forma harmônica (Faria; Pessoa; Silva, 2021).

Compreende-se então que a geoecologia da paisagem se organizou enquanto ciência a examinar as paisagens naturais e antroponaturais de modo a colaborar para a criação harmônica de ambientes sustentáveis através de metodologias e técnicas de pesquisa que tem por interesse principal sustentar bases capazes de fornecer diagnósticos usados para fins de pesquisas, estudos e programas voltados para o desenvolvimento socioeconômico de projetos que estejam relacionados à planos de gestão ambiental. A geoecologia desde então se propõem a

“[...] resolver os problemas de otimização da paisagem e o desenvolvimento de princípios e métodos de uso ambientalmente saudável dos recursos, a conservação da biodiversidade e da geodiversidade e os valores e propriedades estruturais e funcionais, seus valores recreativos e histórico-culturais, estéticos e outros, necessários a sociedade para o desenvolvimento sustentável (Rodriguez; Silva, 2018, p.83).



Observa-se na literatura que o termo paisagem possui inúmeras definições. Sob a ótica de Mateo (1998); Rodriguez e Silva (2018); Rodriguez, Silva e Cavalcanti (2022); Guerra e Silva (2022) apresenta a compreensão de ser uma imagem externa a qualquer território ao possibilitar impressões estéticas e percepções diversas. Para além disso, consiste num sistema territorial formado por elementos naturais e artificiais condicionados à transformação de uso social. Vicens; Rodriguez; Cronemberger, (2019), de forma complementar consideram que a paisagem pode ser interpretada como um ambiente de vivências sociais em que se desenvolvem relações econômicas entre os membros dessa sociedade, sendo este espaço um ambiente de vital importância para a funcionalidade das atividades que acontecem ao seu redor.

Diante da diversidade de conceitos Rodriguez, Silva; Cavalcanti (2022), asseveram que a paisagem pode ser interpretada como um conjunto conectado de formações naturais, antro-po-naturais ou antrópicas, podendo ser definida de três formas: (i) um sistema que a partir dos seus componentes integrados produzem resultados conectados; (ii) uma forma de vida representante do protagonismo humano e (iii) como um laboratório pleno de recursos naturais e traços estéticos.

Compreende-se então que a paisagem possui um caráter dinâmico tendo em vista a sua representação no território como um sistema que recebe influências internas e externas decorrente do fluxo contínuo de movimento que incide sobre ele. Sob essa representação sistêmica, Vicens; Rodriguez; Cronemberger, (2019), a considera como um arranjo socioeconômico em que os seres humanos desenvolvem relações produtivas entre si e seu próprio espaço, ocasionando dessa forma transformações de ordem sustentável e insustentável com o passar do tempo. Na busca de se estabilizar enquanto sistema, observa-se que a paisagem tenta estabelecer uma condição de equilíbrio ao assumir o status de paisagem sustentável que pode ser entendida como

Em primeiro lugar, para obter-se uma paisagem sustentável deve-se basear sobre a determinação das características intrínsecas de sustentabilidade da própria paisagem, e em seus suportes geoecológicos. Ademais, para se determinar uma paisagem sustentável há que esclarecer as características do entorno, que devem favorecer ao estabelecimento e manutenção da própria sustentabilidade. Entre essas características, destacam-se: a eficiência energética, as tecnologias apropriadas, a equidade, o ajuste do crescimento econômico ao potencial e à oferta ambiental, a participação e a responsabilidade na tomada de decisões (Rodriguez; Silva; Cavalcanti, 2022, p.48).

Observa-se com isso que os conceitos relacionados a sustentabilidade da paisagem vinculados aos conceitos geoecológicos, apontam para uma direção importante em relação ao planejamento ambiental no que diz respeito as ações que as políticas ambientais precisam desenvolver para a gestão eficiente dos territórios, dentre elas, o cumprimento de operações técnicas respaldadas cientificamente. Serrano (1991) e Silva *et al.* (2021) apresentam alguns indicadores que possibilitam



mensurar o nível de sustentabilidade dos projetos que objetivam planificar de forma sustentável as paisagens presentes nos territórios. São eles:

- **Sentido da paisagem:** refere-se à percepção psicológica gerada pela paisagem através dos seus significados, seja relativo aos conceitos que representa ou do valor que agrega no aspecto individual e coletivo.
- **Adequação da paisagem:** habilidades e competências dos ambientes paisagísticos em acolher a sociedade em suas necessidades e desejos através do uso dos componentes tangíveis e intangíveis que conectam a paisagem com a sociedade, sejam através de equipamentos, espaços ou qualquer tipo de atrativo.
- **Vitalidade da paisagem:** força que a paisagem desprende para sustentar as relações econômicas e sociais que são inerentes ao território em que ela faz parte.
- **Acesso à paisagem:** possibilidade de relacionamento social com o tudo que a paisagem representa e oferece.
- **Controle da paisagem:** poder de limitar e liberar o consumo dos espaços paisagísticos
- **Eficiência da paisagem:** capacidade de apresentar resultados em conformidade ao grau de desempenho imposto às dimensões ambientais classificadas.
-

Ao se entender a paisagem como um sistema de conceitos, observa-se que a mesma pode ser apresentada em alguns momentos como uma paisagem natural, em outros momentos como uma paisagem social, podendo também ser uma paisagem cultural. Então, chega-se à conclusão de que sob a ordem conceitual das paisagens, a sociedade e a natureza encontram-se casadas em suas relações físicas e naturais que comprovam a riqueza e a diversidade dos cenários paisagísticos (Vicens; Rodriguez; Cronemberger, 2019).

Embora os conceitos geoecológicos incidam de forma basilar em relação às paisagens naturais que funcionam como sistemas harmônicos e bem ajustados naturalmente constituídos como um geossistema, nota-se que as paisagens culturais, mesmo de uma formação elementar diferente, também apresentam uma organização sistêmica integrada. Assim, afirma-se que a forma física da paisagem cultural, unida a sua representação simbólica, promovem da mesma forma que a paisagem natural, um conceito de uma organização sistêmica de grande valor para a sociedade (Vicens; Rodriguez; Cronemberger, 2019).

Essa pluralidade do conceito sobre a paisagem favorece a elaboração das rotas turísticas, pois na roteirização busca-se integrar serviços e equipamentos turísticos por meio de atrativos naturais e/ou culturais constituindo caminhos, à exemplo disso, a Rota das Emoções. Rota que abrange uma área com mais de 450 Km e vários municípios dos estados do Ceará, Piauí e Maranhão e tem no Parque Nacional de Jericoacoara (CE), Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba (PI) e Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses (MA) suas principais atrações (Moreira *et al.* 2023).

Embora na atualidade exista em geral um sentimento de maior valor dado às paisagens naturais, verifica-se através da evolução histórica que a força da paisagem cultural no contexto de valor estético e social é milenar e evoluiu à medida que o ser humano entendeu que a construção da sua vida sempre esteve constituída sobre os dois conceitos e que o nomadismo, embora tenha sido ao longo da história compreendido como sinônimo de sobrevivência, não necessariamente precisava se perpetuar sob essa justificativa, tendo em vista que os lugares, enquanto sistemas paisagísticos, sempre responderam aos estímulos que foram submetidos. Observa-se isso ao longo da história das sociedades quando os povos começaram a se estruturar como comunidades plantando, criando seu alimento e se fortalecendo enquanto cultura em territórios distintos, porém fixos (Galinatti, 2021).

Importante observar que em relação a comparação dos dois conceitos, a complexidade das paisagens culturais pode ser considerada superior à das paisagens naturais por apresentar uma junção do ambiente natural e o social que são formados por geossistemas. Esse dualismo precisa ser avaliado em qualquer proposta de planejamento territorial tendo em vista a transdisciplinaridade existente entre eles, visto que a paisagem cultural na verdade é uma expressão da relação sociedade-natureza que expressa identidade social. Pode-se dizer inclusive que a sua imagem está vinculada à “[...]desafios de proteção, salvaguarda e valorização, enquanto espaço de memórias, vivências, ideias e valores, definidores de uma identidade coletiva, sentido de enraizamento e pertença, essencial ao bem-estar dos indivíduos e à qualidade de vida do ser social” (Carvalho; Marques, p.12, 2019).

Observa-se na Figura 1 que a depender dos níveis de interpretação dadas às paisagens, elas podem apresentar leituras, categorias e aplicações diferentes.

Figura 1. Paisagem como sistema de conceitos

NÍVEIS DE INTERPRETAÇÃO		→	LEITURAS DA PAISAGEM	CATEGORIAS DA PAISAGEM	APLICAÇÕES DA PAISAGEM
PAISAGEM CULTURAL	PAISAGEM SOCIAL		ESTÉTICA ARTÍSTICA SENTIMENTAL	SISTEMA DE CATEGORIAS	DESENHO AMBIENTAL
PAISAGEM ANTROPO-NATURAL	PAISAGEM NATURAL	SOCIAL CULTURAL ARQUITETÔNICA	HABITADA DA VIDA	ORDENAMENTO ECOLÓGICO	
BASE DE PRODUÇÃO	HOMEM		FONTE DE RECEPÇÕES	PAISAGISMO	
BASE DE PRODUÇÃO	MEIO AMBIENTE PAISAGÍSTICO		CONSERVAÇÃO DO FUNDO GENÉTICO	PLANEJAMENTO TERRITORIAL	
			LABORATÓRIO NATURAL	ASSIMILAÇÃO TECNOLÓGICA	
				MANEJO E GESTÃO	
				MONITORAMENTO E CONTROLE	

Fonte: Rodriguez, Silva e Cavalcanti, (2022)

A paisagem sob o olhar do sistema de conceitos apresenta a proposta de uma visão holística voltada para o sentido de perceber a sua multiplicidade de papéis



fugindo do minimalismo em que muitas vezes é concebida. Visualiza-se na exposição da Figura 1 de Rodriguez; Silva; Cavalcanti, (2022) que a depender do nível de interpretação dada ao aspecto cultural, social, antro-po-natural ou apenas natural, a leitura da paisagem se diversifica de modo multidisciplinar, se direcionando à categorias e à aplicações dadas às paisagens que segundo os autores podem ser bastante variável sob a perspectiva do desenho ambiental; ordenamento ecológico; paisagismo; planejamento territorial; assimilação tecnológica; manejo e gestão; monitoramento e controle e por fim, planejamento e controle (Baldissarelli; Lenhard; Weiss, 2023).

Portanto, planejar a paisagem é correlacionar o seu uso a processos naturais e socioculturais de cada território de forma que a utilização do espaço esteja sob parâmetros sustentáveis quanto ao usufruto de cada ecossistema que o compõem. Por isso, no que tange a ciência da geoecologia relacionado ao planejamento de paisagens, se faz necessário o uso de suas metodologias em resposta às demandas que exigem planos e projetos relacionados ao uso desses ambientes. Essas ações desenvolvem os diversos setores da sociedade, inclusive aqueles relacionados às questões sociais e econômicas independente de ser em localidades rurais ou urbanas (inclusão e acessibilidade em localidades urbanas ou rurais (Baldissarelli; Lenhard; Weiss, 2023).

Pode-se então afirmar que o objetivo principal ao planejar a paisagem é sustentar a racionalidade quanto ao uso da natureza que se expressa através da sua diversidade de sistemas paisagísticos. Acrescenta-se que a metodologia do planejamento da paisagem é elemento chave para o ordenamento territorial que funciona como uma política que impõe parâmetros não somente voltados para a organização do território, mas inclusive para a vida social que coexiste sobre este, ao gerar multiplicidade de utilidades a esse ambiente.

Aponta-se que a construção de “utilidades” gerada pela eficiência na utilização do território através do planejamento das paisagens, se apresenta nos tempos atuais como de fundamental importância para a gestão ambiental que encontra na geoecologia das paisagens fundamentação teórica respaldada nas bases teóricas do planejamento urbano alemão, quando escolas europeias se uniram para defendê-la na conceituada Convenção de Paisagens da União Europeia (Diakonov; Mamai, (2008); Vicens; Rodriguez; Cronemberger, (2019)). De forma específica, o planejamento da paisagem ainda apresenta objetivos importantes que podem ser definidos através da seguinte metodologia apresentada por Rodriguez e Silva (2018):

- Sistematização: ação relacionada a análise das informações quanto aos significados ambientais do território.
- Avaliação: percepção do valor ambiental dos diversos usos do espaço avaliado.
- Gestão: administração de todos os processos envolvidos no planejamento.
- Envolvimento: inserção dos grupos no processo de planejamento.
- Equilíbrio: julgamento das melhores práticas para os processos.



- **Transparência:** clareza relativa às informações necessárias às decisões de intervenção.

Nota-se que Dencker (2004) esclarece que o ato de planejar torna-se a cada dia uma ação importante não somente no que diz respeito ao planejamento e a gestão territorial relacionada à negócios, mas para além da dimensão econômica, deve avançar no campo social ao promover laços de confiança e solidariedade através da oferta da hospitalidade e do bem comum.

A finalidade do planejamento não se deve restringir à organização do setor para atender apenas às necessidades do mercado (tendo como objetivo o crescimento econômico baseado no lucro), mas ultrapassar a dimensão econômica avançando no social, contemplando relações de confiança e solidariedade, de comprometimento e reciprocidade, em busca da hospitalidade (tendo como objetivo o interesse comum). Acreditamos que é possível incorporar nas ações de planejamento as reflexões realizadas pela universidade, de modo a contribuir para a compreensão de que a ação social não pode ser apenas síntese de uma pluralidade de lógicas redutíveis a determinantes econômicos (Dencker, 2004, p.1-2).

A respeito dos ambientes e suas conexões sistêmicas, Morin (1985), deixou como legado para a história científica o entendimento de que a natureza não pode estar condicionada a um pensamento raso, reducionista e fragmentado. Ao contrário, defendeu que os processos ancorados em paradigmas mecanicistas, deveriam ascender a mudanças de mentalidade ao romper com as amarras que anulam a perspectiva de novos paradigmas ambientais e sistemas dialéticos. O raso em oposição ao dialético teorizado por Morin pode ser percebido na tabela abaixo de Kolbowsky (2007); Rodriguez e Silva (2018), ao verificar-se as fragilidades ou o pensamento raso que historicamente dificulta o avanço do planejamento das paisagens e, em oposição a isso, as potencialidades ou propostas dialéticas que promovem a integração entre os diversos níveis de racionalidade econômica, social e ambiental visando o bem-estar comum.



Quadro 1. Levantamentos de fragilidades e potencialidades para o planejamento de paisagens

FRAGILIDADES PARA O PLANEJAMENTO DAS PAISAGENS (PENSAMENTO RASO)	POTENCIALIDADES PARA O PLANEJAMENTO DAS PAISAGENS (PENSAMENTO DIALÉTICO)
Paisagem com condições físicas ignoradas mesmo com vasto campo de possibilidades de proteção na área científica do conhecimento.	Paisagem respeitada através do uso das metodologias de desenvolvimento, regidas à luz dos fundamentos da teoria da geoecologia da paisagem.
Paisagem desvalorizada enquanto organismo vivo, sendo pouco percebida pelo segmento da arquitetura, resultando em lugares vistos apenas como lugares que podem ser construídos.	Paisagem planejada com o uso de tecnologias capazes de produzir informações geográficas eficientes.
Paisagem com pouca atenção quanto ao respeito e cumprimento das leis de proteção ambiental. A teoria das leis não acompanha a realidade prática.	Paisagem transformada de acordo com conceitos embasados no desenvolvimento sustentável e na evolução das paisagens, objetivando o uso sustentável da terra de forma a propor novas paisagens com fins: social, cultural e de outros significados
Paisagem com sobrecarga de uso e pressão sem investigações documentais quanto a legitimidade dos projetos e obras de engenharia aprovados.	Paisagem idealizada sob a perspectiva do desenho ambiental urbano, através de arranjo construtivo fundamentado na teoria da geoecologia da paisagem.
Paisagem modificada por projetos de engenharia sem intervenção da engenharia ecológica e geoecológica.	Paisagem edificada em valores arquitetônicos e paisagísticos, resultado da interação entre a história e a identidade de seu povo.
Paisagem com pouca avaliação dos custos ambientais causados pelos impactos ao meio ambiente.	Paisagem voltada à resgates ambientais de valores tangíveis e intangíveis que promovem a cultura regional e fortalecem a identidade territorial do lugar.

Fonte: Adaptado de Kolbowsky (2007); Rodriguez e Silva (2018)



Relativo a proposta aqui apresentada a respeito das paisagens a luz da geoeologia e do sistema de conceitos de forma relacionada aos aspectos de fragilidades e potencialidades para planejamento paisagístico no Quadro 1, comprova-se pelo exposto, a importância de se identificar os elementos formadores da paisagem como forma de analisar as suas características, utilidades, dinâmicas e distribuição espacial, entre outras singularidades que facilitem a compreensão dos seus aspectos fragmentados com vistas a quebra de paradigmas, conforme defendeu a teoria de Morin (1985).

Segundo Ross (2006), uma abordagem qualitativa focada no desenvolvimento sustentável das relações entre sociedade e natureza requer não apenas a análise dos recursos naturais e artificiais, mas também o planejamento e o zoneamento ambiental, juntamente com a gestão territorial. Além disso, é essencial incorporar aspectos sociais, culturais e econômicos, reconhecendo-os como componentes integrados ao processo.

De acordo com Rosa *et al.* (2012), o planejamento faz parte da teoria da gestão, logo compreende-se que o planejamento das paisagens, também entendido como planejamento ambiental, ao propor planos e projetos de intervenção para o desenvolvimento de território, tem se apresentado como um instrumento capaz de instaurar processos que serão âncoras para desenvolvimento sustentável desde que estejam alinhados com o compromisso de respeito ao espaço e as suas organizações de um modo geral.

AS ROTAS TURÍSTICAS COMO PRODUTO DO PLANEJAMENTO DAS PAISAGENS NO DESTINO CEARÁ-BRASIL

O turismo tem na paisagem o seu grande expoente de atração e por isso torna-se tão importante as intervenções públicas e privadas quanto ao regramento do seu uso pelo setor da hospitalidade. Ao considerarmos a paisagem como um sistema aberto formado e influenciado por processos naturais, ações antrópicas e interações relativas ao tempo e ao espaço, esta não pode ser vista como uma unidade isolada, mas ao contrário disso, como um ambiente composto de subsistemas conectados, de mesma importância (Rodríguez; Silva, 2018).

Para Rodríguez e Silva (2016), a sustentabilidade do desenvolvimento é a capacidade do território, do ecossistema humano e do grupo de sistemas (ambiental, econômico e sociocultural) envolvidos nesse processo, de garantirem seu funcionamento com efetividade e eficiência, de forma que esse esforço mobilize as potencialidades sobre as quais se apoiam a satisfação das necessidades individuais, coletivas e os processos de desenvolvimento. Ao abordar a sustentabilidade, os autores ressaltam que isso implica demandar esforços por meio de várias intervenções de natureza técnica, produtiva e transformadora, todas indispensáveis para estabelecer as bases da sustentabilidade nesse processo de desenvolvimento.

Embora na atualidade as políticas públicas intervenham na defesa de um planejamento eficaz, especialmente em ambientes de ecossistemas frágeis, observa-se que em muitos destinos turísticos há um distanciamento entre a teoria e a prática.



Dessa forma, torna-se notória a importância de intervenções bem planejadas de forma a valorizar e preservar os recursos ambientais e suas utilidades.

Relacionada a teoria do planejamento ambiental, de acordo com o Conselho Europeu, o entendimento da importância das rotas turísticas existe na Europa desde o ano de 1964, pela compreensão de governo de serem estas, canais de desenvolvimento do turismo a partir da oferta de diversos itinerários culturais voltados para a promoção do patrimônio e do fortalecimento da economia, do social e da cultura para os territórios e sua população (Maia; Martins; Batista, 2013).

Paiva *et al.* (2018), apresenta que as rotas turísticas têm por objetivos aumentar o fluxo de turistas e diversificar o consumo de atrativos turísticos em lugares visitados; valorizar atrações menos conhecidas; equilibrar a sazonalidade turística no que diz respeito a uma melhor distribuição dos turistas nos destinos; gerar renda às comunidades que se encontram fora do circuito amplamente divulgado das empresas de turismo e favorecer a sustentabilidade do produto turístico.

Para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, 2018), as rotas são reconhecidas como um sistema aberto, dinâmico e inclusivo, destinado a incorporar uma variedade de propostas relacionadas ao planejamento da oferta turística. Seu propósito é melhorar não apenas os aspectos econômicos, sociais e culturais dos destinos, mas também, de forma universal, promover a união entre povos, culturas e patrimônios, independentemente de tempo e espaço.

Corroborando a isso, as rotas são consideradas como produtos intrinsecamente associados à cultura, identidade, senso de pertencimento e autenticidade dos destinos, ao destacarem o potencial singular de cada local. Assim, elas surgem como elementos fundamentais que colaboram para moldar um novo panorama no turismo mundial e doméstico (Unwto, 2015).

Para o Ministério do Turismo Brasileiro a função das rotas é definida como:

Roteirizar é uma forma de organizar e integrar a oferta turística do País, gerando produtos rentáveis e comercialmente viáveis. A roteirização é voltada para a construção de parcerias e promove a integração, o comprometimento, o adensamento de negócios, o resgate e a preservação dos valores socioculturais e ambientais da região (BRASIL, 2007, p.26)

A tipologia das rotas pode diferir também de acordo com o número e nacionalidade dos seus visitantes, pois existem atrações regionais que apesar de não suscitarem interesse aos visitantes estrangeiros, interessam aos turistas domésticos. Neste sentido, as Rotas Culturais conservam o que se considera único e autêntico, preservando a etnografia local e tradições autóctones, sendo um meio de promoção e desenvolvimento econômico (Paiva *et al.*, 2018, p.384).

Na busca de investir no potencial das rotas turísticas como um produto do planejamento turístico nacional, no ano de 2019, o Ministério do Turismo em parceria com o Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR) e o Serviço Brasileiro de Apoio às



Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), lançou o Programa Investe Turismo. Fundamentado na força dos atrativos naturais e na diversidade e riqueza das paisagens do país, foi feita a proposição de trinta Rotas Turísticas Estratégicas para o Brasil. O objetivo do Programa foi impulsionar o desenvolvimento de cento e cinquenta e oito municípios brasileiros, com foco na geração de emprego e renda (BRASIL, 2019).

No caso específico do estado do Ceará, as rotas turísticas se apresentam como oferta do setor da hospitalidade desde o ano de 2004, carregadas de valor de memória, pertencimento e identidade cultural com base no patrimônio natural e edificado. Essa iniciativa foi incentivada pelo Programa de Regionalização do Turismo promovido pelo Ministério do Turismo através da roteirização das paisagens do litoral do Ceará, com a proposição da primeira rota turística do estado que se tornou conhecida como Rota das Falésias, (BRASIL, 2018).

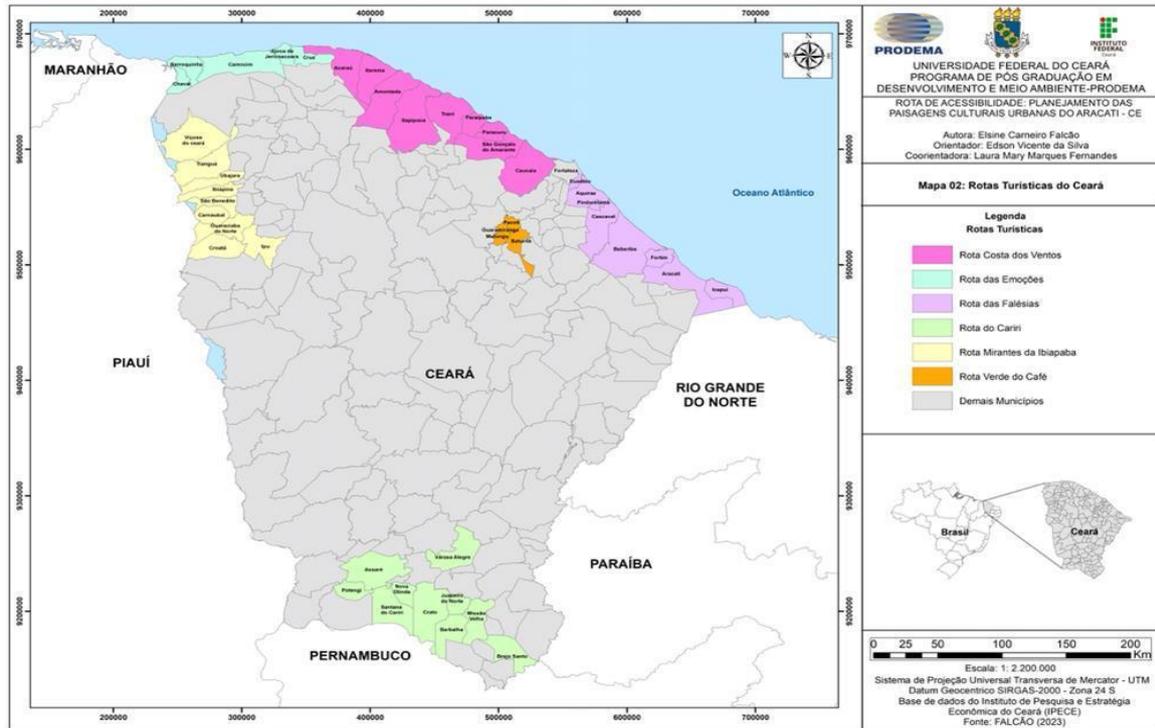
Desde então, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) vem assessorando o Governo na construção de rotas voltadas para a valorização e fortalecimento das paisagens do Ceará, com vistas ao desenvolvimento do setor do turismo e da hospitalidade. Até o ano de 2022, o estado do Ceará contabilizava seis rotas turísticas comercializadas (SEBRAE, 2022) e atualmente trabalha na continuidade do projeto. Na Figura 2, pode-se entender através da legenda a distribuição espacial das rotas turísticas do Ceará que estão classificadas de acordo com os principais atrativos de suas paisagens: Rota dos Ventos (Litoral Oeste), Rota das Emoções (Litoral Oeste), Rota das Falésias (Litoral Leste), Rota Turística do Cariri (Sul do Ceará), Rota Mirantes da Ibiapaba (Serra da Ibiapaba), Rota Verde do Café (Maciço Baturité).

Considera-se que as rotas turísticas como um produto resultado do planejamento das paisagens sob a perspectiva da sustentabilidade ambiental, tendo como contributo as bases geoecológicas, devem passar por caminhos técnico e científicos de estruturação propostos por Mateo (1998). Esses estágios de investigação ou fases, assim nomeados por ele, podem variar em seu grau de procedimentos, a depender dos objetivos e dos prazos de temporalidade de cada projeto.

Para Guerra; Silva (2022), a metodologia proposta por Mateo (1998), fundamentada nos conceitos da geoecologia, apresenta relevante contribuição na área do planejamento e gestão ambiental através de trabalhos importantes que corroboram o tema, como Farias (2015); Leite (2016); Paula (2017); Teixeira (2018), Desse modo, observa-se que ancorado nos princípios geoecológicos do planejamento ambiental (funcionalidade, interdisciplinaridade, viabilidade econômica, sustentabilidade ambiental, racionalidade e justiça, dentre outros).

As fases apresentadas no Quadro 2, baseado nos estudos de Mateo (1998) e Rodriguez; Silva (2018), representam respostas da geoecologia da paisagem quanto a proposição de fases metodológicas relativas ao planejamento da paisagem de forma aplicável à criação de rotas dentro da perspectiva do desenvolvimento sustentável.

Figura 2. Distribuição territorial das rotas turísticas no estado do Ceará de 2004 a 2022



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024

Para Guerra e Silva (2022), a metodologia proposta por Mateo (1998), fundamentada nos conceitos da geocologia, apresenta relevante contribuição na área do planejamento e gestão ambiental de paisagens através de trabalhos importantes que ratificam o trabalho de Mateo, são eles: Farias (2015); Leite (2016); Paula (2017), Rodriguez e Silva (2106a;2018b); Rodriguez, Silva e Cavalcanti (2022), dentre outros autores. Desse modo, observa-se que ancoradas nos princípios geocológicos do planejamento ambiental (funcionalidade, interdisciplinaridade, viabilidade econômica, sustentabilidade ambiental, racionalidade e justiça), as fases apresentadas no Quadro 2, baseadas nos estudos de Mateo (1998); Rodriguez; Silva (2018), representam respostas da geocologia da paisagem quanto a proposição de fases metodológicas relativas ao planejamento da paisagem de forma aplicável à criação de rotas dentro da perspectiva do desenvolvimento sustentável.

Quadro 2. Planejamento das paisagens e gestão ambiental: Fases, atividades e objetivos sob a perspectiva geoecológica

FASE PLANEJAMENTO AMBIENTAL	DO	AÇÕES CONTRIBUTIVAS PARA A GESTÃO AMBIENTAL
ORGANIZAÇÃO INVENTÁRIO	E	Tarefas gerais preparatórias; inventário das condições naturais e socioeconômicas; inventário geral. Essa fase tem por objetivo identificar as paisagens naturais, históricas e culturais; caracterizar e cartografar as unidades espaciais para entender os fenômenos que ocorrem no espaço geográfico com base no que foi previsto no planejamento ambiental.
ANÁLISE		Análise das propriedades do espaço natural e das unidades espaciais, levando em consideração os diversos conceitos de paisagens existentes no território. Essa fase tem como objetivo estudar as propriedades sistêmicas (estruturais, funcionais, evolutivas e integradoras) das unidades em questão, a partir de uma perspectiva sistêmica.
DIAGNÓSTICO		Diagnóstico geoecológico, geocultural e diagnóstico integrado. Essa fase tem como objetivo esclarecer o estado em que se encontram os sistemas ambientais, como resultado da utilização e exploração dos seus recursos e serviços ambientais.
PROGNÓSTICO		Proposição de um modelo de desenho geral de ordenamento. Apresenta-se a proposta de planos e elabora-se as projeções das situações previstas. Essa fase tem o objetivo de estabelecer proposições e diretrizes para o planejamento e gestão ambiental das paisagens.
EXECUÇÃO		Coordenação, aprovação e execução socializada e democrática do planejamento. Essa fase tem o objetivo de efetivar o plano em conformidade com a teoria do planejamento e o programa de gestão, avaliar, corrigir e proceder quanto ao devido monitoramento.

Fonte: Adaptado de Mateo (1998); Rodriguez e Silva, (2018).

De acordo com Baldin (2021), o valor da paisagem é pessoal e único, pois pode ser identificado através dos diversos sentidos do ser humano e dessa forma, ser percebido de forma diferente. Dentro da ótica do turismo, cada viajante vive uma experiência de viagem diferente ao se aproximar e se identificar com as imagens



contidas nas paisagens visitadas. Isso sugere diversas interpretações a respeito do lugar turístico.

É nessa condição que Teles (2009, p.18), considera que “[...] no contexto do turismo, embora se perceba uma tentativa de homogeneização das localidades turísticas, o ‘lugar’ é uma categoria de suma importância para entender os processos sociais do cotidiano e suas relações no contexto global”. Acrescenta-se dizer que embora se perceba uma espécie de homogeneização nos territórios turísticos, isso só fortalece a importância do entendimento e da necessidade de se construir um turismo alinhado com processos teóricos metodológicos pautados na busca de construir cenários que carreguem a sustentabilidade nas suas fases de desenvolvimento, planejamento e gestão. É nesse sentido que a geoecologia da paisagem se apresenta como contributiva a construção de rotas turísticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo por depender do fluxo de pessoas, acaba sendo uma atividade de muitos impactos, sendo estes positivos e negativos no meio onde a visitação turística ocorre. Por conseguinte, a implantação de rotas de visitação e a oferta de produtos no setor da hospitalidade, precisam estar harmonizados com as políticas de desenvolvimento sustentável para que não venha a interferir negativamente nas comunidades receptoras e nos seus sistemas interligados. Sabe-se que todo processo produtivo gera impactos e no setor produtivo do turismo não é diferente, tendo em vista comprovadamente os custos ambientais gerados quando essa atividade não é pautada dentro dos limites do desenvolvimento sustentável.

Diante disso, a presente pesquisa teve como interesse principal apresentar conceitos da geoecologia das paisagens importantes para a construção de rotas turísticas dentro da perspectiva da sustentabilidade ambiental como forma de contribuir para o desenvolvimento de projetos e programas relacionados ao tema em discussão.

Foram utilizadas fontes bibliográficas basilares que subsidiaram o entendimento da relevância da utilização da metodologia do planejamento das paisagens como um caminho científico composto por fases que precisa ser agregado à gestão ambiental de destinos turísticos. Relativo o aspecto teórico, a pesquisa trouxe a validação de autores quanto a eficiência e utilidade do uso da geoecologia em estudos relacionados às paisagens através dos seus diversos conceitos integrados ao meio natural, cultural e social. E por fim, apresentou o caso do estado do Ceará como experiência brasileira que tem na sua pauta de gestão do turismo, o incentivo à criação de rotas turísticas como um produto do planejamento das paisagens.

Acredita-se que o diálogo proposto pela pesquisa trouxe colaborações importantes, especialmente no campo do entendimento da construção de fases relativas ao planejamento de paisagens à luz da geoecologia. Diante disso, o trabalho indica que agregar a teoria da geoecologia de paisagens na formatação de rotas turísticas, é contribuir com técnicas e metodologias comprovadamente validadas pela



ciência, como forma alternativa a vários modelos insustentáveis de turismo que tem sido desenvolvido.

Logo, conclui-se a necessidade de estudos relacionados ao tema aqui proposto como forma de contribuir para novos olhares e interpretações quanto a administração do turismo, com vistas a colaborar com um modelo mais inclusivo e justo de planejamento visando a valorização e o respeito à pluralidade das paisagens integradas a esse mercado.

A inclusão efetiva da sustentabilidade ambiental, social e econômica nas rotas turísticas é uma forma de buscar a longevidade do turismo cearense, de modo a superar as fases de estagnação e eventual declínio do ciclo de vida dos destinos turísticos, e assim valorizar a preservação e a conservação da natureza, incluindo a qualidade de vida de residentes e a experiência dos turistas no estado do Ceará.

REFERÊNCIAS

BARDINI, M. **Meio ambiente e qualidade de vida**. SCG Academy. São Paulo: Person Education do Brasil, 2015.

BALDIN, R. **Sobre o conceito de paisagem geográfica**. Revista paisagem e ambiente, 32(47), 20121. [http://file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/paolasan,+180223Sobre+o+conceito+de+paisagem+\(1\)%20\(2\).pdf](http://file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/paolasan,+180223Sobre+o+conceito+de+paisagem+(1)%20(2).pdf). Acesso em: 3 de abril de 2024.

BRASIL. **Ministério do Turismo. (2007). Programa de regionalização do turismo -Roteiros do Brasil: Módulo operacional 7**. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/thij/issue/view/1569>. Acesso em: 02 de abril de 2024.

BRASIL. **Ministério do Turismo. Rota das falésias. 2018**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/11011-rota-das-fal%C3%AAsias-roteiro-integrado-movimenta-turismo-do-ce-e-rn.html>. Acesso em: 04 de abril de 2024.

BRASIL. **Ministério do Turismo. Investe turismo é lançado com pacote de ações estratégicas para o setor. 2022**. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/investe-turismo>. Acesso em: 04 de abril de 2024.

BALDISSARELLI, M.; LENHARD, M.; WEISS, R. **Aplicação dos conceitos da ecologia da paisagem no processo da caracterização da paisagem urbana dos sistemas de espaços livres**. arq. urb, [S. l.], n. 36, p. 28–40, 2023. Disponível em: <https://revistaarqurb.com.br/arqurb/article/view/596>. Acesso em: 4 de março de 2024.

BUTLER, R. W. **The concept of a tourist area cycle of evolution: implications for management of resources**. Canadian Geographer 24:5-1 2, 1980.



CARVALHO, R; MARQUES, T. **A evolução do conceito de paisagem cultural.** Revista de geografia e ordenamento do território, n.º 16 (março). Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território, p. 81-98, 2019. Disponível em <https://cegot.org/ojs/index.php/GOT/article/view/2019.16.004>. Acesso em: 4 de março de 2024.

DENCKER, A.F.M. **Planejamento e gestão em turismo e hospitalidade.** São Paulo: Cengage Learning, 2004.

DE PAULA, E. M. S. Paisagem fluvial Amazônica: geoecologia do Tabuleiro do Embaubal - baixo rio xingu. **Tese** (Doutorado em Geografia). Fortaleza: UFC, 2017.

DIAKONOV, K.I; MAMAI, I. A escola geográfica paisagística. In: KASIMOV, N. S. (Org.) **As escolas científicas geográficas da universidade de Moscou.** Casa Editorial: Gorodiets. Moscou, 2008. p. 324-386.

FARIAS, J. F. Aplicabilidade da geoecologia das paisagens no planejamento ambiental da bacia hidrográfica do rio Palmeira-Ceará, Brasil. **Tese** (Doutorado em Geografia) - Fortaleza: UFC. 2015.

FARIA, K. M. S.; PESSOA, M. A.; SILVA, E.; V. Geoecologia das paisagens: uma análise cienciométrica da sua produção científica no Brasil (1990 - 2019). **Revista do Departamento de Geografia**, São Paulo, Brasil, v. 41, n. 1, p. e178138, 2021. DOI: 10.11606/eISSN.2236-2878.rdg.2021.178138. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/178138>.. Acesso em: 5 de abril de 2024.

GALINATTI, A. C. M. **Teoria da arquitetura e da paisagem.** Porto Alegre: SAGAH, 2021.

GUERRA, F. S.; SILVA, E. V. da. Geoecologia de paisagens e educação ambiental aplicada: Fundamentos para o Planejamento e a Gestão Ambiental. **Terr@ Plural**, [S. l.], v. 16, p. 1–24, 2022. DOI: 10.5212/TerraPlural.v.16.2220512.030. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/tp/article/view/20512>. Acesso em: 5 de abril. 2024.

KOLBOWSKY, E. Y. Landscape approaches to Russian provincial planning: problems, mission, prospectos. In: DIAKONOV, K. N.; KASIMOV, N.S.; KOROSHEV, A.V. et al. (Ed.). **Landscape analysis for sustainable development: theory and applications of landscape science in Russia.** Moscow: Alex Publishers, 2007. p.276-299.

LEITE, N. S. Zoneamento paisagístico das falésias do litoral de Fortim/Ceará: subsídios ao planejamento e à gestão ambiental. **Dissertação** (Mestrado em Geografia) - Fortaleza: UFC. 2016.

MAIA, S. V.; MARTINS, U. M. O.; BAPTISTA, M. M. T. Turismo cultural no contexto urbano: rotas museológicas – Os casos de Aveiro e Ílhavo (Portugal). **Revista**



Brasileira de Pesquisa em Turismo, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 192–208, 2013. DOI: 10.7784/rbtur.v7i2.632. Disponível em: <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/632>. Acesso em: 2 de abril. 2024.

MATEO, J. La ciencia del paisaje a la luz del paradigma ambiental. **Cadernos de Geografia**. Belo Horizonte, v. 8, n. 10, 1998. p. 63-68.

MOREIRA, A. L.; DE ARAGÓN E. T. A.; BONELI V. V.; PEREIRA F. H.; COSTA P. A. R. Influência da roteirização em cenários turísticos brasileiros: Rota das emoções-Parnaíba/Piauí (2005-2018). **Tourism and Hospitality International Journal**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 40–58, 2023. DOI: 10.57883/thij15(1)2020.30873. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/thij/article/view/30873>. Acesso em: 9 abr. 2024.

MORIN, E. **O problema epistemológico da complexidade**. Lisboa-Portugal: Publicações Europa. Biblioteca Universitária, 1985.

PAIVA, O.; SEABRA, C.; ABRANTES, J; REIS, M; PEREIRA, A. Rotas culturais no centro de Portugal: duas propostas. In: CORREIA, A.; HOMEM, P. B. (Coord.) **Turismo no centro de Portugal** – potencialidades e tendências. Coimbra: Actual, 2019.p. 379-399.

RODRIGUEZ, J.M.M.; SILVA, E.V. **Planejamento e gestão ambiental**: subsídios da geoecologia das paisagens e da teoria geossistêmica. Fortaleza: Edições UFC, 2016.

RODRIGUEZ, J. M. M.; SILVA, E. V. **Planejamento e gestão ambiental**: subsídios da geoecologia das paisagens e da teoria geossistêmica. Fortaleza: Edições UFC, 2018.

RODRIGUEZ, J. M. M.; SILVA, E. V.; CAVALCANTI, A.P.B. **Geoecologia das paisagens**: uma visão geossistêmica da análise ambiental. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2022.

ROSS, J. SANCHEZ, L. **Ecogeografia do Brasil**: subsídios para o planejamento ambiental. São Paulo. Oficina de Textos, 2006.

ROSA, A. H.; FRACETO, L. F.; CARLOS, V. M. (Org.) **Meio ambiente e sustentabilidade** Porto Alegre: Bookman, 2012.

RUSCHMANN, D. M. **Turismo e planejamento sustentável**: a proteção do meio ambiente. Campinas, SP: Papyrus, 2015.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Rotas turísticas do Ceará são destaque na 11 Brazil Travel Market. 2022**. Disponível em: <https://ce.agenciasebrae.com.br/cultura-empreedora/rotas-turisticas-do-ceara-sao-destaque-na-11a-brazil-travel-market/>. Acesso em: 04 de abril de 2024.



SERRANO, A. La variable ambiental en los planes de ordenación del territorio. **Revista Situación**, Bilbao, España, 1991, n. 2, p. 123-126.

SILVA, E. V.; RODRIGUEZ, J. M. M.; RABELO, F. D. B.; LANDIM NETO, F. O. projeção de cenários como perspectiva para o planejamento ambiental: um estudo conceitual. **Revista da Casa da Geografia de Sobral (RCGS)**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 144–166, 2021. DOI: 10.35701/rcgs.v23.783. Disponível em: [//rcgs.uvanet.br/index.php/RCGS/article/view/783](http://rcgs.uvanet.br/index.php/RCGS/article/view/783). Acesso em: 4 abr. 2024.

TELES, R. **Fundamentos geográficos do turismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
VICENS, R. S; RODRIGUEZ, J. M; CRONEMBERGER, F. M. A. Paisagem físico-geográfica: identificação e classificação. **Revista Brasileira de Geografia**, Setembro, 2019. 19p.

UNESCO - Organização da Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura. **Rota como parte de nosso patrimônio cultural**. 1994. Disponível em: <https://whc.unesco.org/archive/routes94.htm>. Acesso em: 13 de março de 2021.